HOMENAGEM PÓSTUMA

Marcelo de Almeida Toledo

Dr. Luiz Karpovas

Fui convidado para fazer parte do corpo clínico do Departamento de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, logo após ter terminado a residência médica em janeiro de 1971. O departamento era chefiado na época pelo Dr. Yeochua Avritchir que contava com a colaboração do Dr. José Maria Cabello Campos, filho de um dos idealizadores da criação do Colégio Brasileiro de Radiologia e ex-chefe do Departamento de Radiologia da Santa Casa, o Prof. Dr. Cabello Campos. Contava ainda com a colaboração do Dr. Isnard Keisermann, também filho de um professor de Radiologia em Faculdade de Medicina na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, na época radicado em São Paulo. E finalmente com a colaboração do Dr. Marcelo de Almeida Toledo, vindo recentemente do Departamento de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Era filho do Prof. Dr. Paulo de Almeida Toledo, professor catedrático de Radiologia do Departamento de Radiologia do Hospital das Clínicas, na época em que fui residente da instituição.

Tinha tido raros contatos com o Dr. Marcelo Toledo quando ele ainda era membro do corpo clínico da Radiologia do HCFMUSP. Estagiou algum tempo em Paris, fator que condicionou uma maior demora na nossa aproximação. Somente quando me incorporei ao grupo da Santa Casa começei a compartilhar de uma amizade mais consistente com o Marcelo, inicialmente tímida devido à pouca aproximação na época de HC, mas que com o tempo se transformava num convívio sólido pois começava a conhecer melhor sua maneira de ser.

Muito cedo percebi se tratar de uma pessoa muito sensível e criativa, que cultivava vários hobbies que revelavam uma personalidade exemplar (quadro).

Uma das situações mais inspiradas do Marcelo foi a reação que teve quando, numa véspera de Natal, uma tempestade fez com que uma árvore inteira caísse sobre seu carro deixando-o totalmente destruído. Com seu senso de humor inabalável mandou ao prefeito de São Paulo, na época o Dr. Jânio da Silva Quadros, uma descrição do fato, com uma foto do carro, da árvore e dele sobre o carro apoiado num dos galhos da árvore. Sua queixa a apresentou na forma de versos indicando o valor do prejuízo. O prefeito Jânio Quadros, sensível à reclamação e com o mesmo senso de humor respondeu ao Marcelo também na forma de poesia, tomando a iniciativa, pouco tempo depois de lhe reparar o dano causado pela intempérie de Natal. Isto foi até motivo para que Marcelo fosse convidado a participar no Programa do Jô Soares quando foi entrevistado, mostrando sua carta, a resposta de Jânio e a cópia do cheque de reparação do dano.

Dr. Marcelo de Almeida Toledo

Motivado pela diabetes, sua vida sofreu algumas mudanças, mexeu um pouco com seu humor e com sua criatividade.

Quis a ironia que numa tarde de novembro de 2001, após ter trabalhado, como de hábito, na Santa Casa de São Paulo, ao voltar para casa, sentar-se no sofá, ligar a televisão e deixar a todos nós apenas com as boas lembranças dos grandes momentos compartilhados. Marcelo deixou muitos amigos durante o tempo de convivência na radiologia da Santa Casa de São Paulo, no Departamento de Radiologia do HCFMUSP e no Departamento de Radiologia do Hospital Universitário.

A radiologia brasileira perde mais uma de suas grandes expressões profissionais e artísticas. Sentiremos muito sua falta, sua alegria e criatividade.

HOBBIES DE MARCELO DE ALMEIDA TOLEDO

1º) Seguir a trilha de Guimarães Rosa e seu famoso romance "Grande Sertão: Veredas":
Me lembro de uma época que Marcelo deixou o trabalho por um determinado período para repisar as trilhas de Guimarães Rosa.

2º) Fotografia
Marcelo fotografou como ninguém a Santa Casa de São Paulo, nos mais inusitados ângulos, somente possível se realizado por um artista nato. Uma das famosas fotografias do Marcelo é o do Ipê amarelo que existe na frente do prédio principal da Santa Casa e que acabou sendo capa de um dos livros por ele editado. Marcelo fotografou os quadros das personalidades históricas da Santa Casa de São Paulo. Marcelo, com uma inteligência que é privilégio de poucos editou livros de fotografias de árvores e arbustos que simulavam a sensualidade feminina. Coisa de gênio. A capa da Revista da Imagem, editada regularmente pela Sociedade Paulista de Radiologia é ilustrada com a foto de uma radiografia de uma flor, criação do Marcelo, que também utilizou a radiologia para criar radiografias inusitadas de plantas, de flores e de muito outras coisas que nunca passariam pela cabeça de ninguém radiografá-los. Marcelo deu interpretações bem humoradas de determinadas situações clínicas radiografadas pela radiologia geral. Foi o caso de um dedo extra-numerário que nascia na altura dos metatarsianos com orientação perpendicular em relação à anatomia tradicional de um determinado pé.

3º) Prosa e poesia
Marcelo editou vários livros de prosa e poesia, todas elas criações suas com um lirismo peculiar, muitas vezes fazendo referências a situações evidenciadas na radiologia e algumas vezes na imagem radiológica. Mas acima de tudo Marcelo foi um poeta sensível e uma pessoa de caráter exemplar. Nunca, em tempo algum, agrediu ninguém com palavras e atitudes. Tinha sempre uma maneira própria de interpretar as reações dos outros e de resolver os conflitos.

4º) Música sertaneja
Marcelo era apaixonado pela verdadeira e tradicional música sertaneja e tinha um acervo invejável de produções musicais desta modalidade, cantada pelos mais conhecidos violeiros e cantadores de seu tempo. Cantava a maioria das cancões sertanejas com absoluta correção das letras, sem necessitar de "colas". Com a mesma desenvoltura com que declamava seus próprios poemas e dos autores famosos nacionais e estrangeiros.